

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Maria das Neves de Carvalho ¹

Danielle Abrantes de Menezes Carvalho ²

Antonio César de Carvalho ³

Leonardo Pereira e Silva ⁴

Resumo: O presente estudo apresenta questões relativas ao lúdico, bem como aborda a temática da importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil, de modo a levantar questionamentos relacionados à importância dessas ações. Assim, buscou-se uma literatura que enfatizasse o lúdico como estratégia, levando em consideração as ações pedagógicas com o uso de jogos e brincadeiras na aprendizagem da criança. Para tanto, os fundamentos teóricos estão

embasados em autores como: Áries (1979), Antunes (2003), Fontana (1997), Horon (2004), Oliveira (2002), Kramer (2003), Lima (2001), RCNEI em Brasil (1998) entre outros. Deste modo, os resultados das discussões da pesquisa favoreceram as respostas almejadas com esse estudo, no tocante à compreender qual a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, como meio no processo do ensino-aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Lúdico. Jogos e brincadeira. Educação infantil. Aprendizagem da criança.

IMPORTANCE OF GAMES AND PLAY IN CHILD EDUCATION IN THE PUBLIC TEACHING NETWORK

Abstract: This study presents issues related to playfulness, as well as addresses the issue of the importance of games and games in early childhood education, in order to raise questions related to the importance of these actions. Thus, we sought a literature that emphasizes play as a strategy, taking into account the pedagogical actions with the use of games and games in the child's learning. Therefore, the theoretical foundations are ba-

sed on authors such as: Aries (1979), Antunes (2003), Fontana (1997), Horon (2004), Oliveira (2002), Kramer (2003), Lima (2001), RCNEI in Brazil (1998) among others. Thus, the results of the research discussions favored the desired responses in this study, with regard to understanding the importance of games and games in early childhood education, as a means in the child's teaching-learning process.

Keywords: Playful. Games and jokes. Early childhood education. Children's learning

Data de submissão: 30/5/2021

Data de avaliação: 22/11/2021

¹ SEEC/PB. Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Especialista em Orientação e Supervisão pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa - CINTEP - mdecarvalhosilva73@gmail.com

² SEEC/PB. Instituto Federal da Paraíba (IFPB). É graduanda em Licenciatura em Letras, bacharel em Turismo (UFPB) e Especialista em Gestão Pública Municipal (UFPB) - danielleabrantestur@gmail.com

³ SEEC/PB. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É bacharel e licenciado em Geografia (UFPB), com especialização em Ciências da Linguagem (UFPB) - lpsjampa@gmail.com

⁴ IFPB. UFPB. É bacharel e licenciado em Geografia (UFPB), com especializações em Direito Ambiental pela Faculdade Integradas de Patos, em Ciências da Linguagem com ênfase em EaD, em Informática em Saúde, em Gestão Pública Municipal. É mestre em Engenharia Urbana (PPGEU-UFPB) e doutor em engenharia civil e ambiental - lpsjampa@gmail.com

1 Introdução

Os desafios, nos dias atuais, nas escolas de educação infantil estão relacionados à articulação do brincar, cuidar e educar, pois, muitas vezes, esse brincar está inserindo subsídios como jogos e brincadeiras que são utilizados como uma forma de entretenimento para a criança (ALMEIDA, 1997). A partir daí, é necessário refletir sobre as práticas pedagógicas da ação docente por meio de pressupostos que possam desenvolver um trabalho voltado para a ludicidade em sala de aula.

A educação infantil se configura como o espaço em que os jogos e as brincadeiras acontecem de forma natural, basta que o professor procure desenvolvê-las como estratégias na aprendizagem da criança. Pois, é nessa concepção que se pode afirmar que a criança aprende brincando. Ela passa a ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades cognitivas (RAMALHO, 2000, HORN, 2004; CASTRO, 2005;).

Deste modo, este estudo foi realizado para compreender a relevância da ludicidade por meio de jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, como também sobre as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, e ainda, como estes elementos podem contribuir, de forma qualitativa, no aprendizado das crianças.

Observa-se que a ludicidade desperta o direito à infância, e tenta dar oportunidade à criatividade e à espontaneidade das crianças, por isso, torna-se interessante perceber, no que diz respeito aos jogos e às brincadeiras, eles estão inseridos na vida das crianças em todos os momentos, fazendo-se essencial à sua permanência e equilíbrio no desenvolvimento (CUNHA, 2001; KITSON, 2006).

Neste contexto, a pesquisa adota como método o caráter bibliográfico também, por

meio de observação, busca dar respostas a alguns questionamentos, como: qual a relevância das atividades lúdicas por meio de jogos e brincadeiras? Como esse processo ocorre por meio do ensino-aprendizagem da criança? Para tanto buscou uma literatura em autores que abordam o tema em pauta. Dessa forma, tem-se como objetivo analisar até que ponto a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, contribui no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Bem como, identificar quais as atividades lúdicas desenvolvidas, por meio de jogos e brincadeiras, proporcionam o desenvolvimento positivo na aprendizagem da criança (KISHIMOTO; CARVALHO, 2003). Para uma compreensão sistemática, este trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: no primeiro momento, abordou-se um breve histórico da Educação Infantil, a concepção de infância no transcorrer da história, as práticas legais e pedagógicas que garantem estes direitos.

No segundo momento, destaca-se o papel da ludicidade na Educação Infantil, com enfoque nos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

O terceiro, trata da brinquedoteca, como um espaço de aprendizagem da criança e, dentro desse espaço, tem-se a intervenção do educador nos jogos e brincadeiras, como um mediador na aprendizagem da criança.

O quarto momento trata-se da metodologia aplicada no presente trabalho, por meio de uma observação das atividades lúdicas como jogos e brincadeiras na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Pereira Filho.

O quinto momento analisou-se a discussão dos resultados por meio da observação feita na Escola.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

No cenário da Educação Mundial, percebe-se que, historicamente, a Educação Infantil era direcionada como um dever da família, principalmente das mães e de outras mulheres donas de casa e babás. Ou

seja, a criança era vista como um adulto em miniatura, tendo que aprender as atividades que os adultos realizavam no seu cotidiano. Assim, a criança alcançava certo grau de dependência passando a ajudar

aos adultos nas atividades cotidianas, nos estudos, aprendendo o básico para sua inserção social, sem levar em consideração a identidade do indivíduo (ARIES, 1979; CHIZZOTTI, 1991).

Por essa razão as crianças, por muitas décadas, viveram abandonadas, sem cuidados na atenção essencial para sua formação cidadã. Na Idade Antiga, os cuidados com as crianças eram efetivados por mães que não davam valor necessário aos seus filhos (OLIVEIRA, 2002b).

Na Idade Média e Moderna, a incumbência de cuidar das crianças era em mosteiros, igrejas e hospitais. Segundo Oliveira (2002b, p.59):

As ideias de abandono, pobreza, culpa e caridade impregna assim, as formas precárias de atendimento os menores nesse período e vão permeiar determinadas concepções acerca do que é uma instituição que cuida da Educação Infantil, acentuando o lado negativo do atendimento fora da família.

Assim, surge a necessidade de um olhar atencioso das instituições de ensino, para que busquem atender à criança de um modo mais pleno, suprimindo seus desalentos e traumas existentes pela ausência dos laços familiares, nesta etapa da vida considerada tão importante, que a criança passa a construir sua identidade.

Oliveira (2002) reforça a discussão quando destaca ter sido, justamente a partir dos séculos XVIII e XIX, que foram criados dois tipos atendimentos com o intuito de beneficiar as crianças. Mas, mesmo assim, nem todas as crianças teriam o direito porque o atendimento de qualidade, por meio da educação, era especificamente para os indivíduos da elite, na qual eram favorecidos com o crescimento profissional. Já a educação para a classe mais pobre, era compreendida como forma de discipliná-los. Foi a partir daí que começaram várias discussões sobre a educação infantil, nesse momento, vários teóricos abordavam tais discussões,

dentre eles, com destaque: Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, os quais discorreram como se deveria educar as crianças.

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, com o surgimento do movimento da Escola Nova, a criança passou a ser olhada como sujeito de conhecimentos e direitos e, com isso, a escola passou a respeitá-las dentro da sala de aula, na qual passa a considerar todo seu contexto social e familiar (OLIVEIRA, 2002).

Com base em Oliveira (2002) foi a partir da década de 20 e 30, do século XX, que impulsionou-se vários estudos, direcionados pela Psicologia, e, por meio das teorias de Vygotsky (1984), enfatizaram que a criança era sujeito e por isso deveriam estar inseridos no meio social e cultural. Em seguida, a própria Psicologia internaliza e desenvolve uma série de instrumentos e símbolos que passam a medir o comportamento.

Tal desenvolvimento é extremamente pessoal e é, ao mesmo tempo, um processo social, possibilitando à criança a apropriar-se dos instrumentos culturais, como: a linguagem, os pensamentos e os conceitos, ideias que estão presentes em suas histórias e nas histórias de suas relações estabelecidas como um âmbito social.

A história da Educação Infantil no Brasil segue o exemplo da educação europeia, suas características eram de caráter assistencialista. As crianças burguesas eram colocadas em instituições religiosas, sendo que, muitas dessas crianças eram de mães que pertenciam às famílias tradicionais. (CHIZZOTTI,1997; OLIVEIRA, 2002).

Sabemos que, com todo esse movimento pelo continente Europeu e também no Brasil, a criança começa a se formar com parte do discurso Político da época e se inicia a busca em atender a essa faixa etária. Entretanto, a preocupação não era precisamente com a criança, mas com a liberação da mãe para o trabalho, pois as creches se caracterizavam como um serviço de atendimento às classes políticas.

É importante mencionar que as escolas infantis no Brasil sofreram no decorrer dos

tempos diferentes mudanças em suas funções, as quais passaram pelo assistencialismo, custódia e privação cultural até se chegar à função educativa. Os resultados da pesquisa apontam que, do ponto de vista histórico, houve um avanço significativo da legislação quando esta reconheceu a criança como cidadã, como sujeito de direitos, inclusive o direito à educação de qualidade desde o nascimento (PASCHOAL, 2021).

Oliveira (2002) enfatiza também que, no início do século XIX, houve iniciativas isoladas para resolver os problemas da infância por meio da criação de creches, asilos e internatos, que eram vistos como instituições destinadas a cuidar de crianças pobres. Mas, essas instituições eram, na verdade, para maquiar os problemas existenciais da sociedade brasileira, e sua finalidade era de inserir a criança no meio social principalmente as crianças menos desfavorecidas, discriminadas pela sociedade.

Entretanto, o grande fracasso escolar das classes desfavorecidas era que não tinham direito à conviver e ter sua vida social e cultural. Isso leva a uma concepção, que, por muito tempo, na Educação Infantil, foi compreendida como uma visão assistencialista e compensatória.

Como afirma Oliveira (2002, p.109):

A educação Infantil tem sido objeto de constantes estudos na área educacional, pois se compreende que é na Infância que deve iniciar o processo de desenvolvimento para maiores êxitos na educação,

Wallon (1971) reforça as considerações e esclarece que a criança, por meio da afetividade, desenvolve o seu processo de aprendizagem. Vale ressaltar também a importância dos argumentos enfatizados por Piaget (1974), que com o seu método dos estágios e seu desenvolvimento, deu maior ênfase à Educação Infantil mostrando que a criança é capaz de devolver seu próprio conhecimento.

Na perspectiva construtivista de Piaget

(1974), o começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo, a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre por meio da organização, sendo que o organismo discrimina, entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar-se em alguma forma de estrutura. A adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Segundo Piaget (1974), o conhecimento é a equilibrar/reequilibrar entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

Antes do surgimento da linguagem falada, as crianças comunicavam-se e se constituíam como sujeitos com significado, por meio da ação e interpretação do meio entre humanos, construindo suas próprias emoções, que é seu primeiro sistema de comunicação expressiva.

Estes processos comunicativos expressivos acontecem em tocas sociais como a imitação, por exemplo. Imitando, a criança descobre, lentamente, a nova capacidade que está a construir pela participação do outro. Ela se diferenciara dos outros formando sua subjetividade. Pela imitação, a criança expressa seus desejos de participar e se diferenciar dos outros constituindo-se em sujeito próprio. Conforme (OLIVEIRA, 2002:109).

Conceitos como carência e marginalização cultural e educação compensatória foram então adotados, sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isso passou a influir também nas decisões de políticas de Educação Infantil.

Diante do argumento, torna-se claro que criança passa a ser literalmente identificada como sujeito que vivia na marginalização cultural, com uma educação compensatória e desigual.

Assim, iniciou-se uma ampla abertura política para discussões sobre políticas públicas da Educação Infantil no Brasil com aprovação da Constituição Federal de 1988, onde gerou uma grande pressão por parte da sociedade, a qual defendia a tese que toda criança tinha direito à escola, principalmente, a criança ao completar os seis anos de idade. Nesse momento, a Constituição Federal de 1988, reconhece que a educação deve ser oferecida em creches e pré-escolas, sendo um dever do Estado de garantir esse acesso a todas as crianças.

3 METODOLOGIA

Caracterização da Pesquisa

A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, uma vez que a fonte direta dos dados é o ambiente escolar, e bibliográfica. Para realizar esse trabalho, foi realizada também uma observação participante, no sentido de identificar problemas relativos ao uso das brincadeiras mediadas pela professora, como fator influenciável na aprendizagem das crianças. Destaca-se a importância do lúdico na educação infantil, tendo como fator relevante o valor da sociabilidade nas práticas pedagógicas.

Pretendeu-se analisar a realidade da escola no que diz respeito à incorporação das brincadeiras mediadas na prática concreta de educadores e crianças. Para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa, o trabalho de campo se faz imprescindível; já que, de acordo com Minayo (1994), essa forma de pesquisa não pode jamais dispensar o trabalho de campo.

Universo e Amostra

A amostra do estudo foi realizada no Instituto Dom Adauto, onde funciona a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Anos Ini-

ciais e Fundamental II, Anos Finais, situada na zona oeste da cidade de João Pessoa no Estado da Paraíba.

A escola apresenta um total de 1.000 alunos aproximadamente, sendo 400 do Ensino Público Estadual e 600 do Ensino Particular (da Educação Infantil ao 5º Ano, do Fundamental ao 9º ano, do Ensino Fundamental I e II). O corpo administrativo da Escola é formado por 01 diretor presidente da área Particular, uma diretora na rede Estadual, 01 diretor na área Particular, 02 secretárias, 02 guardas, 02 merendeiras, 08 auxiliares de serviços e 34 professores em geral. Os professores são todos capacitados tendo uma formação em Pedagogia, sendo em partes concursados e, em outra parte prestadores de serviço. Há duas psicólogas, uma na rede Estadual e outra da rede particular. Tendo uma Psicopedagoga na rede particular atuando também na rede Estadual.

A escola possui 08 salas de aula, na rede particular e 06 salas na rede Estadual, 02 secretarias, 02 cantinas, 08 banheiros (04 feminino e 04 masculino), 01 pátio, que serve para as realizações de eventos culturais e recreação para as crianças. A escola possui quadra esportiva, 01 laboratório e 01 sala de vídeo que servem para o ensino Particular e o Estadual.

Instrumento de Coleta de Dados

A coleta para a pesquisa foi realizada por meio de visita, numa observação no Instituto Dom Adauto Ensino Infantil e Ensino Fundamental I e II. Deste modo, observou-se o desenvolvimento das atividades lúdicas como jogos e brincadeiras numa das turmas do Ensino Fundamental I, listando-se os aspectos mais relevantes, de acordo com o foco da pesquisa e buscando as suas interrelações, de modo a chegar a conclusões finais.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na fase de observação, que teve duração de três semanas, de 01 a 19 de outubro

de 2015, cada período de observação teve a duração de três horas, o que aconteceu das 8h às 11h. Para tanto, procurou-se no decorrer das observações, dispensar maiores cuidados no que diz respeito à questão ética, sem a qual nenhum trabalho pode ser realizado com lisura.

A observação das atividades da escola incluiu os momentos de atuação das professoras junto às crianças. Dessa forma, para o desenvolvimento deste trabalho de observação foi indispensável manter a discrição e a troca de informações entre todos os professores da escola.

Para dar início ao trabalho de pesquisa, foi explicado a cada educadora, como seria realizada a observação e qual o objetivo do trabalho. As crianças, a princípio, se mostraram curiosas, mas logo retomaram as suas atividades cotidianas com a presença do pesquisador.

No decorrer das observações, a participação nas atividades realizadas pelas professoras junto às crianças, foi possível ter acesso a cada brincadeira e ter uma melhor possibilidade de compreender: como as crianças brincavam, se as brincadeiras eram livres ou orientadas, se a participação da professora era frequente, se brincavam na sala ou em outro espaço da escola, se brincavam sozinhas ou coletivamente, se brigavam muito durante as brincadeiras e se essas atividades favoreciam a relação de trocas entre as crianças. Nesse sentido, houve, por parte do observador, empenho na pesquisa, um acompanhamento minucioso de toda a movimentação livre dos participantes diante das atividades que priorizavam as brincadeiras espontâneas das crianças.

Durante as observações na Escola, foi percebido que algumas educadoras tinham o conhecimento à respeito da importância que os jogos e brincadeiras têm para a aprendizagem e o desenvolvimento sócio afetivo das crianças. Dessa forma, presenciou-se as brincadeiras que aconteciam ordenadamente com bastante espaço adequado e com pleno planejamento.

Sabe-se que as brincadeiras livres tam-

bém são muito importantes para a vida das crianças e devem ser estimuladas, mas as pedagogicamente pensadas e planejadas facilitam a interação entre as crianças, de maneira efetiva e significativa, porque, como afirma COTONHOTO, ROSSETTI e MISAWA (2019, p. 05)

Em diversos espaços, os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças a construção do seu próprio conhecimento, pois oferecem condições de vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favoreçam a sociabilidade e estimulem as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas.

A intervenção do educador é de fundamental importância para a realização dessas atividades. Para tanto, o educador precisa considerar as singularidades de cada criança e sua forma individual de aprender, respeitando suas diferenças e ampliando sua capacidade de socialização.

O presente trabalho possibilitou comprovar que o educador utiliza o lúdico, como deveria, para a promoção da aprendizagem. Tendo suporte teórico e certeza de que as brincadeiras são ferramentas indispensáveis no processo do desenvolvimento integral das crianças, subtraindo delas as possibilidades de aprenderem da maneira que mais gostam: aprender brincando.

No que se refere à questão da socialização, é nas brincadeiras que as crianças aprendem a relacionar-se com o outro, a trocar informações, e a expressar seus sentimentos. Por meio de brincadeiras organizadas pelo professor ou realizadas espontaneamente, elas se apropriam de valores socioculturais, com suas normas, hábitos e leis. Por tudo isso, não se pode enxergar nas brincadeiras, apenas alguma forma de passar o tempo porque ela ofere-

ce excelente oportunidade de se partilhar experiências e apertar os laços de amizade e companheirismo entre as crianças e os professores.

Cabe ao docente estimular esse tipo de atividade como forma de evitar conflitos comumente gerados na sala de aula e como oportunidade para desenvolver conceitos e valores, formando, dessa maneira, padrões duradouros de interações sociais.

Dessa forma, reportando às discussões iniciais que nos levaram a desenvolver essa pesquisa participante, temos em vista que o educador, como mediador, tem a função primordial de planejar atividades, organizar o tempo, criar e recriar suas propostas político-pedagógicas em consonância com o projeto pedagógico institucional e/ou impe-lindo à sua constituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a concretização desta pesquisa é relevante afirmar que o lúdico, por meio dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, atualmente, está cada vez mais presente na prática do educador. E, nesse contexto, observa-se que os jogos e as brincadeiras fazem parte da formação da criança no processo de ensino aprendizagem.

Entretanto, adentrou-se para realizar esta investigação à respeito da importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, que almejou encontrar respostas que para os questionamentos levantados na parte

introdutória do estudo fossem alcançadas. Nesse sentido, observou-se o quanto influencia a aprendizagem escolar, ao trabalhar com o lúdico através dos jogos e brincadeiras.

Deste modo, as discussões temáticas do estudo nos despertaram dessa importância na formação da criança, e enfatizou que os jogos e brincadeiras são ferramentas indispensáveis para uma educação de qualidade. Para tanto, é necessário relatar que o sucesso e o insucesso do aluno não resultam apenas na prática dos professores no ambiente escolar, mas, deve-se ter em mente à maneira como é conduzida essa prática, pois, ao trabalhar com jogos e brincadeiras deve-se direcionar para a ferramenta pedagógica que promove a formação integral da criança. A partir daí, percebe-se o quanto as crianças têm facilidade de expôr suas ideias, quando estão desenvolvendo atividades através dos jogos e brincadeiras e com isso elas vão trocar novas experiências com seus colegas. Em suma, espera-se que o estudo possa contribuir de forma satisfatória para novas discussões sobre a temática do lúdico, tendo como parâmetros os jogos e as brincadeiras na aprendizagem. E ainda, os enfoques aqui levantados possam ser um ponto de partida na construção de uma proposta pedagógica onde seja levada em consideração a importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne: **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 1997. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 17 set. 2012.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12 ed. Petrópolis: vozes, 2003.

ÁRIES, Philippe. A História Social da Infância e da Família. Rio de Janeiro: **Zahar**, 1979.p.14-156. Disponível em<<http://www.pedagogia.com.br/>>Acesso em: 17 set.2012, 18h30min

BRASIL, Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que institui: **o Estatuto da Criança e do Adolescente**.Brasília, DF: Senado, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, 1998. V. 2.

CASTRO, Silmara. A. B. **O resgate da ludicidade e a importância das brincadeiras, do brinquedo e do jogo no desenvolvimento biopsicossocial das crianças.** Universidade Estadual de Campinas, departamento de Educação, Curso de Pedagogia. Campinas - São Paulo. 2005.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica.** Constr. psicopedag., São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 maio 2021.

CUNHA, Nylse. H. S. **Brinquedoteca: um mergulhar no brincar.** 3ª ed. São Paulo: Vetor, 2001

CARVALHO, Maria Campos de. **Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto.** In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. Os Fazeres na Educação Infantil. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

CHIZZOTTI, R. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004

KITSON, Neil. Por favor, Srta. Alexander: **“você pode ser ladrão?” o brincar imaginativo. Um caso para intervenção adulta.** In: Moyes, Janete R.A excelência do brincar. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, TizukoMorchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce.** 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, ZilmaRams de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002b.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 21 maio. 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RAMALHO, Márcia. Regina. DE B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil.** Dissertação de Pós-graduação em Engenharia de Produção – Gestão do Design e do Produto da Universidade Federal de Florianópolis-SC. 2000. Disponível:<http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/595223.html>. Acesso em 29 Agosto. 2012.